



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Teoria da Contabilidade: um estudo da produção científica internacional de 1956 a 2021

ROBERTA PACHECO GOMES

*Programa de Pós-graduação em Administração e Controladoria
Universidade Federal do Ceará (PPAC/UFC)*

LUIS FELIPE CÂNDIDO

*Programa de Pós-graduação em Administração e Controladoria
Universidade Federal do Ceará (PPAC/UFC)*

EDITINETE ANDRÉ DA ROCHA GARCIA

*Programa de Pós-graduação em Administração e Controladoria
Universidade Federal do Ceará (PPAC/UFC)*

Resumo

Este estudo teve por objetivo analisar as pesquisas publicadas acerca da Teoria da Contabilidade. Para tal, realizou-se uma análise bibliométrica em uma amostra de 1359 artigos extraídos das bases da Scopus e Web of Science. Como principais resultados, foi possível revisitar a evolução da produção no campo, os países mais produtivos, os principais periódicos, as instituições de maior impacto, os principais autores e obras de maior relevância. Além disso, por meio da análise de rede, evidenciou-se a colaboração entre autores e instituições. Dos principais trabalhos citados nas publicações pôde-se extrair as bases teóricas mais exploradas pelos autores: (1) fundamentos econômicos da Teoria da Contabilidade; (2) contabilidade enquanto ciência social; (3) a relação da Teoria do Ator-Rede com a Contabilidade, e; (4) epistemologia e ciência da Contabilidade. Já como temáticas principais foram identificadas: (1) aspectos legais e conceituais; (2) evolução histórica da contabilidade; (3) teorias e convenções; (4) contabilidade como prática social e institucional; e (5) pesquisa em contabilidade gerencial e métodos alternativos de pesquisa. Conclui-se que a produção científica sobre Teoria Contábil é diversificada, está em constante debate e aperfeiçoamento em um esforço de manter-se compatível com a evolução da sociedade, legitimando-se como ciência. Nestes termos, ficou claro o papel da frente epistemológica e científica nessa evolução. Estudos futuros foram sugeridos.

Palavras-chave: Teoria da Contabilidade; Contabilidade; Bibliométrico.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

1 INTRODUÇÃO

Embora as práticas contábeis estejam evoluindo há milhares de anos (WIRATAMA; ASRI, 2020), a discussão sobre o que vem a ser uma Teoria Contábil remonta ao início do século XX com o início das publicações do periódico *The Accounting Review* (TAR), em 1926, nos Estados Unidos (DEB, 2019). Nessa discussão, a existência de uma teoria única e compreensiva é colocada em xeque, dada a diversidade das pesquisas e a dinâmica evolutiva do pensamento contábil, alinhada com a evolução da própria sociedade (IUDÍCIBUS, 2012).

De fato, desafios como a mensuração de recursos intangíveis, evidenciações de caráter social, reformulação de normas, prevenção de escândalos corporativos e quantificação de passivos ambientais e o crescente número de estudos empíricos têm estimulado o desenvolvimento teórico da contabilidade buscando explicar as práticas contábeis e o próprio comportamento dos usuários da contabilidade (DIAS FILHO, 2008). Isto alinha-se ao que defendem Góis *et al.* (2018): que a busca por uma Teoria Contábil remonta à tentativa de legitimação dessa área do conhecimento como ciência.

Assim, a compreensão da contabilidade como conhecimento está relacionado com o estudo da Teoria da Contabilidade (BORBA; POETA; VICENTE, 2011) definida como “[...] um conjunto coerente de princípios hipotéticos, conceituais e pragmáticos que formam um quadro geral de referência para a investigação da natureza da contabilidade” (HENDRIKSEN e BREDA, 2018, p. 32).

Neste contexto, dado a profícua literatura e desenvolvimentos teóricos sobre a contabilidade e que amplia a compreensão sobre a Teoria Contábil, delimitou-se a seguinte questão de pesquisa: como as características da produção científica internacional sobre Teoria da Contabilidade têm evoluído? Neste sentido, este trabalho teve por objetivo analisar a produção científica internacional sobre Teoria da Contabilidade. Especificamente pretende-se: 1) verificar a evolução da produção científica e os principais periódicos da área; 2) verificar o perfil de autoria dos trabalhos, obras e instituições de maior impacto; 3) verificar as principais relações de coautoria, co-citação, co-ocorrência e acoplamento bibliográfico; e 4) verificar tendências nas temáticas de pesquisa envolvendo a Teoria da Contabilidade.

Para tanto, realizou-se um estudo bibliométrico, de abordagem quantitativa descritiva, compreendendo artigos produzidos acerca do tema na base da Scopus e Web of Science, o que resultou em uma amostra final de 1359 artigos.

A pesquisa se justifica, pois, enquanto ciência social, a evolução do conhecimento contábil deve ser dinâmica e interdisciplinar, assim como é a evolução da sociedade (GOIS *et al.*, 2018). Ainda, de acordo com Hopwood (2007) a contabilidade, como prática, deveria ser constantemente examinada, reexaminada, interrogada e criticada dentro do universo de conhecimento. Por fim, a teoria oferece uma melhor compreensão das práticas existentes, apresenta um referencial conceitual e orienta o desenvolvimento de novas práticas (HENDRIKSEN; BREDA, 2018). Permite, ainda, pesquisar na fronteira do conhecimento contábil, além de analisar criticamente as práticas profissionais vigentes (IUDÍCIBUS, 2012).

Ainda, o estudo complementa e amplia os contínuos esforços de mapeamento e análise da produção científica sobre Teoria Contábil, sua evolução e tendências (ZIMMERMAN, 2001; REITER; WILLIAMS, 2002; IUDÍCIBUS; MARTINS; CARVALHO, 2005; IUDÍCIBUS, 2012; MOSER, 2012; DUMAY *et al.*, 2018; DEB, 2019), sua estruturação enquanto disciplina em programas de mestrado brasileiro (BORBA; POETA; VICENTE, 2011) e seus subtemas como a contabilidade gerencial (LOPES; BEUREN, 2017). Isto proporciona a possibilidade de reflexão sobre o que se publica no tema ao redor do mundo, além da possibilidade de fomentar a discussão da construção do conhecimento.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Em relação originalidade do estudo, verificou-se que apenas o trabalho de Dumay et al. (2018) foi identificado na literatura revisitada com tratamento bibliométrico semelhante ao da presente pesquisa. No entanto, os autores examinaram apenas os artigos mais citados no *Accounting, Auditing and Accountability Journal*. Desta forma, o tratamento bibliométrico aqui realizado à produção internacional no recorte temporal realizado permitiu contribuições originais à discussão sobre a Teoria da Contabilidade.

2 TEORIA DA CONTABILIDADE

A teoria é uma declaração de conceitos e suas inter-relações que mostra como e/ou porque um fenômeno ocorre (CORLEY; GIOIA, 2011; GIOIA; PITRE, 1990). Tal definição é necessária para abranger um amplo escopo de representações teóricas. Em decorrência desse conceito, a teoria é um elemento-chave para a construção do conhecimento científico, pois auxilia a explicar o que o causa, precede ou determina um fenômeno (FLORES; BRAUJNBECK; CARVALHO, 2018). Hendriksen e Breda (2018), por seu turno, argumentaram que a teoria objetiva uma melhor compreensão das práticas existentes, apresenta um referencial conceitual e orienta o desenvolvimento de novas práticas. Já para Martins e Theóphilo (2007), a teoria tem como objetivo explicar por que, como e quando os fenômenos ocorrem, ordenando o conhecimento sobre um fenômeno da realidade e inferindo sobre o futuro.

Dentre os fenômenos que podem ser abordados à luz da teoria encontra-se o “fenômeno contábil”, analisado a partir do conceito de firma como *locus* de contratos (FLORES; BRAUJNBECK; CARVALHO, 2018). Watts e Zimmerman (1990) considera que a teoria contábil não pode preceder da compreensão das partes contratantes, ao buscar e explicar e prever a contabilidade.

Neste sentido, Dodd, Rozycki e Wolk (2008) consideram como Teoria da Contabilidade as regras básicas, definições, princípios, e conceitos que fundamentam os padrões contábeis e como eles são derivados. Já Iudícibus (2012) define Teoria Contábil como um conjunto de conceitos inter-relacionados, definições, proposições que apresentam uma visão sistemática do fenômeno contábil, por meio da especificação das relações entre variáveis com a finalidade de explicar e prever o fenômeno.

Segundo Ribeiro Filho, Lopes e Pederneiras (2009), a Teoria da Contabilidade está relacionada a duas atividades relevantes: à compreensão dos fenômenos sociais econômicos e ao desenvolvimento de um olhar crítico que tenha como objetivo debater e entender para propiciar a transformação da sociedade. Assim, sob a ótica da utilidade da informação contábil e do processo decisório dos usuários contábeis, Iudícibus (2021) afirma que o objetivo básico da Contabilidade é fornecer informação econômica, física, de produtividade, social e ambiental relevantes para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança, o que exige um conhecimento do modelo decisório do usuário.

Porém, como afirmaram Hendriksen e Breda (2018), o objetivo da contabilidade tem sido modificado com a evolução da própria ciência e, conforme GOIS *et al* (2018), com a evolução da própria sociedade. Neste sentido, existem diferentes abordagens e enfoque à teórica contábil, como destacaram Hendriksen e Breda (2018): estrutural, fiscal, legal, econômico, ético e comportamental.

Segundo Hendriksen e Breda (2018), um enfoque clássico à contabilidade recai sobre o estrutural, que visa a soluções de problemas através da estrutura do próprio sistema contábil. Já no enfoque fiscal, a Teoria da Contabilidade ocupa-se do que é relevante para o fisco de determinado país (HENDRIKSEN; BREDA, 2018). O enfoque legal não exerce fator decisivo no estabelecimento do pensamento contábil (HENDRIKSEN; BREDA, 2018), ao contrário do



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

enfoque econômico que nos últimos anos tem recebido grande atenção (IUDÍCIBUS, 2021), possuindo implicações em nível macroeconômico, microeconômico e social-empresarial (HENDRIKSEN; BREDA, 2018).

O enfoque comportamental, é uma alternativa ao enfoque econômico, no sentido de confiar nas visões da psicologia e da sociologia no desenvolvimento das teorias da contabilidade (IUDÍCIBUS, 2021). Dessa forma, as teorias comportamentais buscam medir e avaliar os efeitos econômicos, psicológicos e sociológicos de procedimentos contábeis e mecanismos de divulgação alternativos (HENDRIKSEN; BREDA, 2018; IUDÍCIBUS, 2021). Já o o enfoque ético à Teoria da Contabilidade, dá ênfase aos conceitos de justiça, verdade e equidade.

Iudícibus (2021) faz uma releitura dos seis enfoques de Hendriksen e Breda (2018) de forma a apresentar cinco deles: ético, comportamental, macroeconômico, sociológico e sistêmico, que também são adotados por Flores, Braunbeck e Carvalho (2018). Do exposto, observa-se que é improvável, que apenas um enfoque seja capaz de definir todo o modelo contábil (IUDÍCIBUS, 2021). Independente do enfoque, segundo Hendriksen e Breda (2018) a Teoria da Contabilidade pode ser classificada de diversas maneiras: segundo seu nível (sintático, semântico, pragmático); de acordo com o tipo de raciocínio (dedutivo, indutivo); ou conforme sua atitude (normativa, positiva).

A teoria contábil positiva representou uma abordagem alternativa a normativa, que ganhou ênfase a partir do trabalho de Watts e Zimmerman (1978). Indicando os recentes e futuros caminhos da Teoria Contábil, Dias Filho (2008) ensina que os novos desenvolvimentos teóricos e a aplicação crescente da teoria positiva da contabilidade vêm sedimentando a visão de que a contabilidade não é uma simples ferramenta de apoio a decisões de caráter econômico, ultrapassando para outras esferas de tomada de decisão dos usuários, ocasionando investigações a partir de novas abordagens teóricas. Dessa forma, o desenvolvimento na teoria da contabilidade levaram ao uso de várias teorias de outros campos, como finanças, economia, administração, psicologia, sociologia, entre outros (WIRATAMA e ASRI, 2020). A teoria da contabilidade busca nesse conjunto de teorias a explicação das nuances do fenômeno contábil relacionado a firma como *locus* de contratos. Tais contratos estão cada vez mais complexos, pela sua abrangência e efeito no meio econômico, social e ambiental.

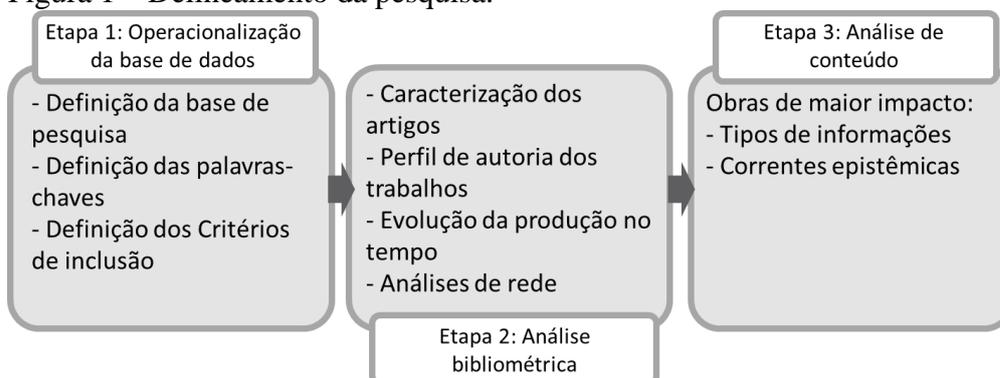
Por fim, independente de abordagens ou classificações, Martins (2012) ressalta que a Teoria da Contabilidade deve ser capaz de proporcionar conhecimento útil bem fundamentado filosófica, teórica e metodologicamente, e que possa dar fundamentos para a melhoria da prática, não somente para os pesquisadores, mas para a sociedade em geral.

3 MÉTODO DE PESQUISA

A presente pesquisa é classificada como descritiva, realizada a partir de uma análise bibliométrica. É descritiva porque busca avaliar e descrever as características do fenômeno (COLLIS; HUSSEY, 2005), o que permite compreender como ele está ocorrendo. É bibliométrico, pois buscou a mensuração e evidenciação de informações acerca do conhecimento científico publicado (BUFREM; PRATES, 2005). Ademais, buscou-se análises mais recentes para complementar as análises bibliométricas originais, através de análises sociométricas, como redes de coautoria, de co-citação e de acoplamento bibliográfico (COBO et al., 2011; ZUPIC; ČATER, 2015). A pesquisa seguiu as etapas apresentadas na Figura 1.

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Figura 1 – Delineamento da pesquisa.



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Na primeira etapa, estabeleceu-se como base de pesquisa a *Web of Science* (WoS) e a *Scopus*, as duas bases mais amplamente citadas nos estudos bibliométricos por sua amplitude e reconhecimento internacional. As palavras-chave definidas para a pesquisa foram: "financial accounting"; "accounting theory"; "accounting thought"; e "accounting research" em diferentes combinações com a palavra "theory", conforme a Tabela 1.

Por fim, ainda na primeira etapa, definiu-se como filtro para inclusão dos trabalhos no estudo: (1) título, resumo e palavras-chave; (2) artigo de periódico até 2021 em inglês, português ou espanhol. A pesquisa nas bases de dados foi realizada em setembro de 2021 e a Tabela 1 apresenta o resultado do levantamento realizado.

Tabela 1 – Base de dados Final.

Palavra 1	Sintaxe	Palavra 2	Scopus		Web of Science	
			F1	F2	F1	F2
"financial accounting"	AND	Theory	314	222	174	100
"accounting theory"	-	-	627	458	426	226
"accounting economics"	-	-	96	64	55	42
"accounting economics"	AND	Theory	13	7	6	3
"accounting thought"	-	-	108	70	55	22
"accounting thought"	AND	Theory	36	25	9	5
"accounting research"	AND	Theory	560	451	251	212
Total			1754	1297	976	610
Sem duplicadas				1136	-	555

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Definiu-se o protocolo de coleta de dados para a análise bibliométrica com as seguintes informações: autores, título, ano, fonte de publicação e detalhamento, número de citações, afiliação dos autores, *abstract*, palavras-chave, referências citadas e língua do documento original.

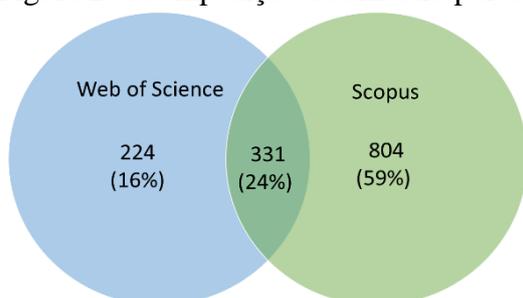
As características bibliográficas descritivas da amostra, a exemplo da evolução quantitativa da pesquisa no campo, dos autores, obras e periódicos de maior destaque foram tabuladas em planilha eletrônica. Posteriormente, os dados foram trabalhados com o suporte do *software* VOSviewer© (versão 1.6.14) que permitiu a visualização de redes para analisar a força da relação entre os elementos e sua similaridade, por meio da distância entre eles –quanto menor esta distância, mais forte é a sua relação (VAN ECK; WALTMAN, 2014).

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, a amostra final foi composta por 1359 trabalhos de 1956 a 2021 escritos por 2176 autores de 1704 instituições e 109 países. Os trabalhos foram publicados em 437 periódicos e somaram 30761 citações. A Figura 2 apresenta a composição dos artigos por base levantada.

Figura 2 – Composição da amostra por base levantada



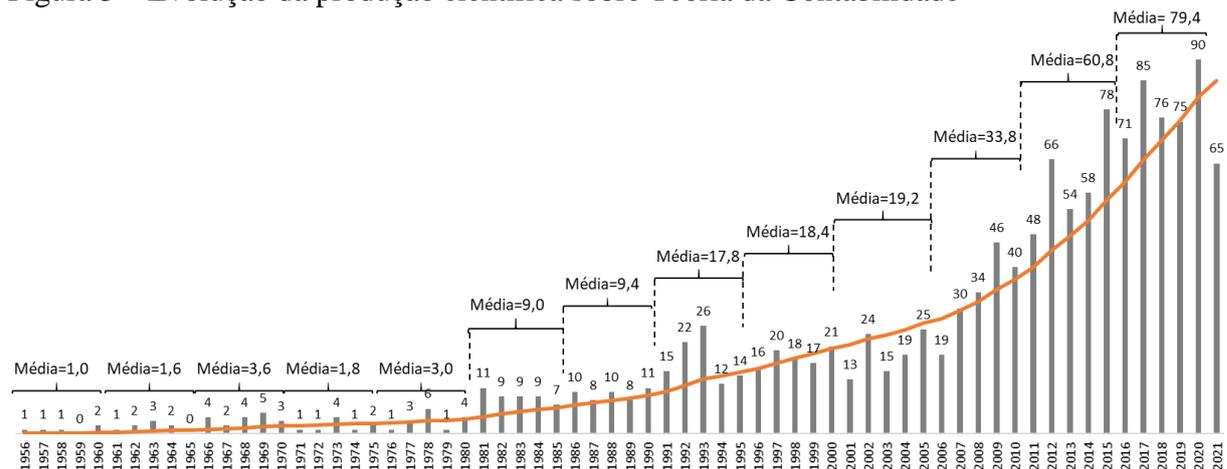
Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Pode-se destacar a proeminência de artigos advindos da base da Scopus. Embora seja de notório saber que a *Web of Science* é a base de dados que possui série histórica mais antiga e que a temática em análise (Teoria da Contabilidade) possui origens no início do século XX (WIRATAMA; ASRI, 2020), este resultado mostra-se aparentemente contraditório. O que pode explicar essa diferença é o mecanismo de busca das bases que pode ter retornado maior quantidade de artigos para a Scopus.

4.1 Evolução da produção no campo

A Figura 3 apresenta a evolução da quantidade de artigos publicados ao longo do tempo, em que a linha apresenta a soma acumulada e as barras a quantidade de publicações por ano.

Figura 3 – Evolução da produção científica sobre Teoria da Contabilidade



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Verifica-se que a temática pesquisada possui publicações desde 1956 em uma forte tendência de crescimento nos últimos 15 anos (2006 a 2020), demonstrado pela média de publicações quinquenais. Os três primeiros trabalhos capturados na amostra foram publicados na década de 1950 no periódico *Accounting Review: Chambers* (1956) “Some observations on

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

structure of accounting theory”, Homburger (1957) “The graduate course in accounting theory - seminar style”, Dein (1958) “The future-development of accounting theory”, Moonitz e Nelson (1960) “Recent developments in accounting theory” e Devine (1960) “Research methodology and accounting theory formation”. Apesar de serem os primeiros na amostra, esses estudos receberam número inexpressivo de citações, frente a quantidade total da amostra. A quantidade de citações foi respectivamente quatro, zero, um, e dez citações.

O primeiro trabalho com número expressivo de citações foi publicado na mesma revista por Sorter (1969) “Events approach to basic accounting theory” com 37 citações. Quase dez anos depois, Watts (1977) publicou no *Australian Journal of Management* o artigo “Corporate financial statements, a product of the market and political processes” que possui 287 citações. Na década de 1980 importante publicação foi realizada por Tinker, Merino e Neimark (1982) “The normative origins of positive theories: Ideology and accounting thought”.

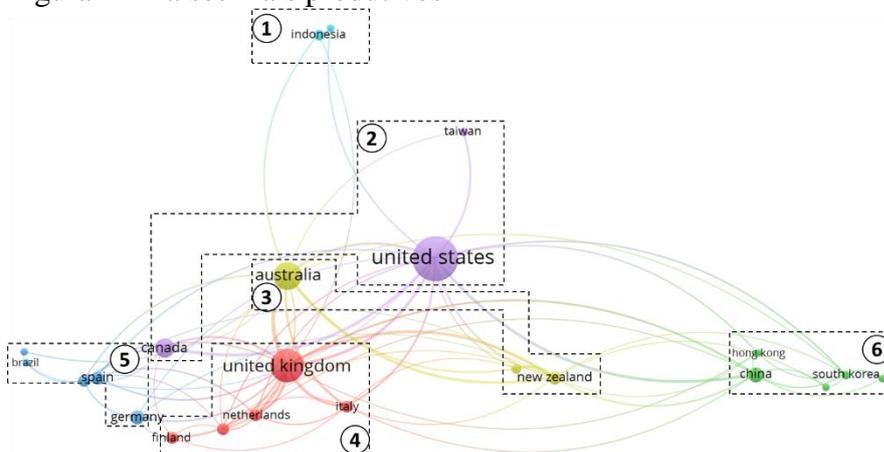
Pode-se constatar que a pesquisa indicou os primórdios da discussão sobre Teoria da Contabilidade na década de 1950, embora Deb (2019) relacione nascimento ao periódico *The Accounting Review (TAR)* em 1926. De fato, pode-se observar dos primeiros trabalhos da amostra, como os supracitados, a referência às publicações do referido periódico, cujos esforços de busca não foram capazes de resgatar eletronicamente. Isto constitui-se uma limitação do trabalho, pois trabalhos notáveis como Watts e Zimmerman (1978, 1979), cujo impacto sobre a pesquisa, o pensamento e a teoria contábil são amplamente reconhecidos.

Destarte, pode-se observar um forte crescimento de publicações na década de 1960 e posteriormente uma “revolução” na década de 1980. Ainda, em meados dos anos 2000 um também houve uma grande expansão, o que fez com que se colocasse em xeque a própria expansão da contabilidade, conforme discutido por Moser (2012). Essa evolução sempre crescente reforça a importância das discussões sobre a Teoria da Contabilidade. Isso corrobora Gois *et al.* (2018), para quem a evolução do conhecimento contábil alinhado ao da sociedade. Ainda, enseja aos pesquisadores um papel continuado de examinar, reexaminar e criticar a produção realizada, como afirmou Hopwood (2007), e que reforça o propósito do presente trabalho.

4.2 Países mais produtivos

Foram identificados 109 países, 23 deles com 10 ou mais artigos, como destacado na Figura 4.

Figura 4 – Países mais produtivos



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Pode-se destacar, inicialmente, que os países mais produtivos foram os Estados Unidos com 357 artigos, seguido do Reino Unido com 195, Austrália com 138, Canadá com 64 e China com 39 artigos. O Brasil tem 12 artigos na composição. No que compete à formação de clusters, pode-se verificar a formação de seis deles, revelando as redes de cooperação entre os diferentes países. Estes clusters estão em torno dos Estados Unidos que junto com Taiwan e Canadá formam o cluster 2. O cluster 4 é o segundo mais importante, formado pelo Reino Unido, Holanda, Itália, Finlândia e Suécia. Austrália, Nova Zelândia e África do Sul compõem o cluster 3 que também é o terceiro em termos de relevância. O Brasil está posicionado no cluster 5, juntamente com Alemanha, Espanha, França e Portugal.

4.3 Principais periódicos

A Tabela 2 apresenta os principais periódicos e a quantidade de trabalhos publicados ao longo do tempo.

Tabela 2 – Principais periódicos ao longo do tempo

Periódico	Até 1970	1971 a 1980	1981 a 1990	1991 a 2000	2001 a 2010	2011 a 2020	2021	Total Geral	% de artigos
Critical Perspectives on Accounting	0	0	3	25	23	37	1	89	
Accounting, Organizations and Society	0	2	16	20	16	16	0	70	
Accounting, Auditing and Accountability Journal	0	0	0	0	11	41	4	56	
Abacus	1	4	24	8	4	5	1	47	
Accounting Historians Journal	0	5	9	3	6	10	1	34	31% (Zona 1)
Accounting Review	20	2	1	4	0	6	0	33	
European Accounting Review	0	0	0	7	11	5	0	23	
Managerial Finance	0	0	0	9	13	1	0	23	
Journal of Accounting Education	0	0	6	6	4	6	0	22	
Accounting Auditing & Accountability Journal	0	0	0	0	1	18	1	20	
Σ 10 primeiros	21	13	59	82	89	145	8	417	31%
149 periódicos com 2 a 18 artigos publicados	8	7	20	82	127	384	36	664	49%
278 periódicos com 1 artigo publicados	2	4	13	17	49	172	21	278	20%
Total	31	24	92	181	265	701	65	1359	100%

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Verificou-se que 31% dos trabalhos foram publicados nos 10 primeiros periódicos apresentados (0,7% do total), destacando-se os periódicos *Critical Perspectives on Accounting* (ISSN 1045-2354 Fator de impacto [FI], 3.176) com publicações na amostra desde a década 1980, *Accounting, Organizations and Society* (ISSN 0361-3682 e FI de 4.000 com publicações na amostra desde a década 1970 e o periódico *Accounting, Auditing and Accountability Journal* (ISSN 0951-3574 e FI de 3.880) com publicações na amostra desde os anos 2000.

Também merecem relevo dentre os principais periódicos a *Accounting Review* (ISSN 14826 e FI de 3.993) que apresenta a publicação mais antiga da amostra 1956 e que possui constância de publicações ao longo de todas as décadas analisadas. O periódico *Abacus* (ISSN

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

1467-6281 e FI de 2.378) também possui constância nas publicações ao longo do período analisado.

4.4 Instituições de maior impacto

Foram identificadas 1704 instituições, dentre as quais 34 possuem 3 ou mais artigos. A Tabela 3 apresenta as 12 instituições com 4 ou mais artigos.

Tabela 3 – Instituições mais prolíficas (com mais de um artigo como autor principal).

Nº	Instituições	Total de Trabalhos	País
1	Macquarie University	6	Austrália
2	Australian National University	5	Austrália
3	Rice University	5	EUA
4	University Of Sydney	5	Austrália
5	Brock University	4	Canadá
6	Case Western Reserve University	4	EUA
7	Rmit University	4	Austrália
8	University Of Alberta	4	Canadá
9	University Of Edinburgh	4	Reino Unido
10	University Of Glasgow	4	Reino Unido
11	University Of Wollongong	4	Austrália
12	Villanova University	4	EUA

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Macquarie University foi a instituição com maior número de publicações, seguida da Australian National University, Rice University e University Of Sydney. Verifica-se que cinco das 12 instituições mais produtivas estão localizadas na Austrália, seguido de 3 instituições dos EUA e duas do Canadá e do Reino Unido cada. Os 12 artigos de autores brasileiros que compõem a amostra foram publicados por 16 instituições diferentes, destacando-se a Ebape/FGV e a USP com dois artigos cada.

4.5 Principais autores

A Tabela 4 apresenta os principais autores, citações recebidas e instituições com base na quantidade de artigos publicados como primeiro autor, coautor e total. Apresentaram-se os autores que possuem cinco ou mais trabalhos, seja como autor principal ou co-autor.

Tabela 4 – Principais autores, instituições e países (por quantidade de artigos publicados).

Nº	Autor	Quantidade de artigos			Citações	Afiliação mais recente
		Principal	Co-autor	Total		
1	Modell S.	11	2	13	654	Alliance Manchester Business School, University of Manchester, Manchester, United Kingdom
2	Moehrle S.R.	7	4	11	13	University of Missouri, St. Louis, United States
3	Parker L.D.	6	5	11	729	University of Glasgow, United Kingdom
4	Lukka K.	6	4	10	467	University of Turku, Finland
5	Rutherford B.A.	6	0	6	19	Kent Business School, University of Kent, Canterbury, Kent, United Kingdom
6	Reynolds-Moehrle J.A.	5	3	8	11	College of Business Administration, University of Missouri - St. Louis, United States
7	Tucker B.P.	5	0	5	81	School of Commerce, University of South Australia, Adelaide, Australia
8	Scapens R.W.	4	3	7	553	Manchester Business School, United Kingdom, Birmingham Business School, United Kingdom, University of Groningen, Netherlands

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Nº	Autor	Quantidade de artigos			Citações	Afiliação mais recente
		Principal	Co-autor	Total		
9	Macintosh N.B.	3	2	5	568	Queen’s University, Canada
10	Kim H.-W.	3	2	5	566	Graduate School of Information, Yonsei University, Seoul, South Korea
11	Dumay J.	2	3	5	43	Department of Accounting and Corporate Governance, Macquarie University, Sydney, Australia
12	Previts G.J.	2	3	5	32	Department of Accountancy, United States
13	Jack L.	1	5	6	100	Portsmouth Business School, University of Portsmouth, Portsmouth, United Kingdom
14	Meckfessel M.	0	6	6	3	University of Missouri, St. Louis, United States
15	Vinnari E.	0	5	5	146	University of Tampere, Faculty of Management, Finland
16	Gaffikin M.J.R.	0	5	5	112	University of Wollongong, Australia

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Verifica-se uma predominância de autores advindos da University of Missouri (17 trabalhos), University of Manchester (13 trabalhos), University of Glasgow (11 trabalhos) e University of Turku (10 trabalhos). É interessante destacar que dentre estes artigos há um predomínio dos trabalhos de do Reino Unido (43 trabalhos) e Estados Unidos (30 trabalhos), como já destacado em 0.

4.6 Obras de maior impacto

A Tabela 5 apresenta as obras de maior impacto, com base na quantidade de citações.

Tabela 5 – Obras de maior impacto.

Nº	Autor(es)	Título do artigo	Periódico	Citações	%
1	Holthausen e Watts (2001)	The relevance of the value-relevance literature for financial accounting standard setting	Journal of Accounting and Economics	735	2%
2	Watts e Zimmerman (1990)	Positive accounting theory - a 10 year perspective	Accounting Review	664	2%
3	Prelec e Loewenstein (1998)	The red and the black: Mental accounting of savings and debt	Marketing Science	602	2%
4	Libby, Bloomfield e Nelson (2002)	Experimental research in financial accounting	Accounting, Organizations and Society	467	2%
5	Ruf et al. (2001)	An empirical investigation of the relationship between change in corporate social performance and financial performance [...]	Journal of Business Ethics	466	2%
6	Tinker, Merino e Neimark (1982)	The normative origins of positive theories: Ideology and accounting thought	Accounting, Organizations and Society	445	1%
7	Parker (2005)	Social and environmental accountability research: A view from the commentary box	Accounting, Auditing and Accountability Journal	404	1%

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Nº	Autor(es)	Título do artigo	Periódico	Citações	%	
8	Inchausti (1997)	The influence of company characteristics and accounting regulation on information disclosed by Spanish firms	European Accounting Review	394	1%	
9	Bonner e Sprinkle (2002)	The effects of monetary incentives on effort and task performance: Theories, evidence, and a framework for research	Accounting, Organizations and Society	348	1%	
10	Dillard, Rigsby e Goodman (2004)	The making and remaking of organization context: Duality and the institutionalization process	Accounting, Auditing & Accountability Journal	338	1%	
				10 obras com mais de 300 citações	4863	16%
				146 obras com mais de 50 e com menos de 300 citações	15146	49%
				952 obras com até 50 citações	10752	35%
				251 obras sem citações	0	0
				Total	30761	100%

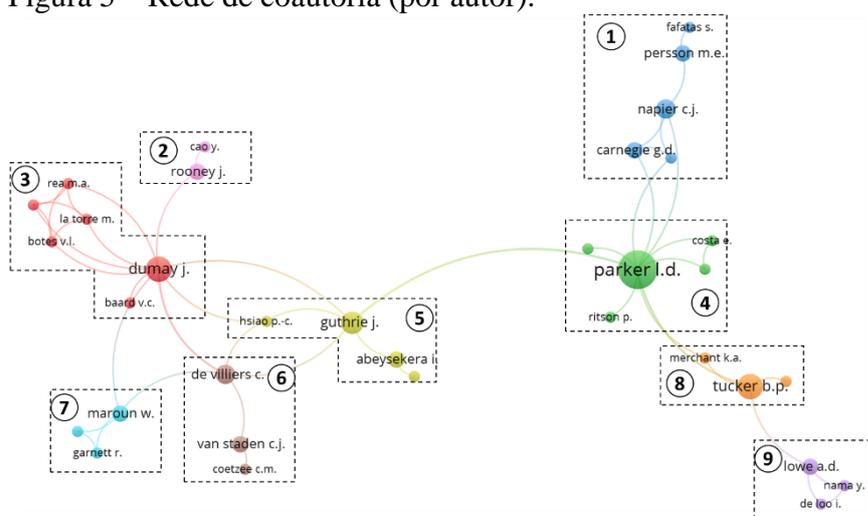
Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Inicialmente observa-se que a lei de Bradford imperando na amostra, com grande concentração de citações em 10 obras principais, estando as demais zonas com alta dispersão. Verifica-se que as obras de maior impacto também foram publicadas nos principais periódicos conforme 4.3. Verifica-se, também, que artigos empíricos predominaram a amostra, o que confirma a tendência dos estudos, conforme Iudicibus (2012), que afirmou que a maioria dos artigos são empíricos e que estes oferecem avanços modestos à Teoria Contábil. Os estudos apresentam como referências teóricas: value-relevance, positive Accounting Theory, Teoria Institucional, stakeholder Theory e mental Accounting Theory.

4.7 Rede de coautoria (por autor e por instituição)

A Figura 5 apresenta as principais redes de coautoria. Dos 2176 autores da base de dados, 74 deles foram autor (ou co-autor) de três obras ou mais, razão pela qual foram apresentadas na rede.

Figura 5 – Rede de coautoria (por autor).



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Identificaram-se 9 clusters de colaboração e 50 links entre estes autores. Nesta análise, o tamanho de cada círculo (nó) é proporcional ao número de citações do autor correspondente

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

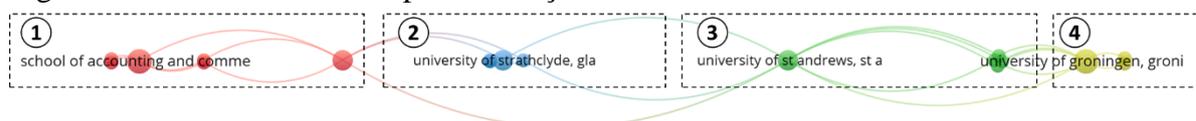
na base. Assim, tem-se como maior nó Parker no cluster 4. Parker é autor principal de 6 artigos e co-autores de outros 5. A obra de maior impacto de Parker recebeu 404 citações e é intitulada *Social and environmental accountability research: A view from the commentary box* publicada no periódico *Accounting, Auditing and Accountability Journal* em 2005. O estudo investigou, analisou e criticou as pesquisas contemporâneas em contabilidade social e ambiental e ofereceu um conjunto de crítica das múltiplas perspectivas teóricas aplicadas ao campo Contabilidade Social e Ambiental e oferece insights sobre a variedade e predominância de métodos de pesquisa e tópicos no respectivo campo.

No cluster 8, um autor com grande impacto foi Tucker, cujo principal trabalho recebeu 63 citações e tem como título *Practitioners are from Mars; academics are from Venus? An investigation of the research-practice gap in management accounting*, também publicado no periódico *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, em 2014. O referido estudo trouxe insights sobre a importância das barreiras que contribuem para a suposta "lacuna" entre a pesquisa acadêmica em contabilidade gerencial e a prática com base em evidências empíricas obtidas de órgãos de contabilidade profissional australianos sobre a prática de contabilidade gerencial.

Por fim, no cluster 3, o terceiro autor com maior relevância na rede foi Dumay, cujo trabalho mais importante foi citado 18 vezes e é intitulado *Thirty years of Accounting, Auditing and Accountability Journal: A critical study of the journal's most cited articles*, também publicado no periódico *Accounting, Auditing and Accountability Journal* mais recentemente em 2018. O trabalho mostrou uma maior diversidade nos anos mais recentes em teorias, métodos, origens, áreas de foco e onde os artigos da revista em que foi publicado foram citados, o que destaca que o projeto de pesquisa interdisciplinar em contabilidade está amadurecendo e se mantendo fiel ao ideal de ser inclusivo.

A rede de coautoria por instituição é apresentada na Figura 6.

Figura 6 – Redes de coautoria por instituição.



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

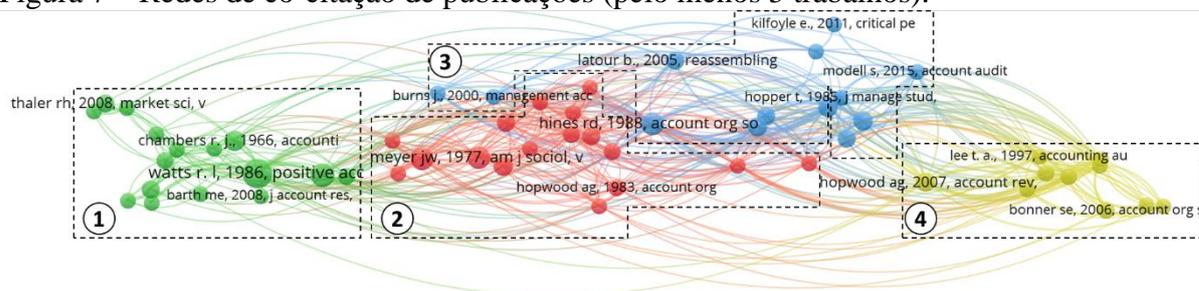
Diferente da listagem realizada anteriormente, por quantidade, a análise de rede permite enxergar os vínculos de cooperação entre as universidades, destacando-se, neste aspecto, como central no cluster 1, a Victoria University of Wellington, Nova Zelândia. No Cluster 2 tem-se a University of East London e University of Strathclyde no Reino Unido em colaboração com o Landcare Research da Nova Zelândia. No cluster 3, University of St Andrews e University of Birmingham, Reino Unido, Royal Swedish Academy of Science e Stockholm University, Suécia e University of Burgos, Espanha. Já no Cluster 4, o Manchester Business School, Reino Unido e University of Groningen e Radboud University Nijmegen, Holanda.

4.8 Rede de co-citação

A Figura 7 evidencia os principais autores citados nas publicações, revelando a base teórica mais explorada pelos autores da amostra. Das 34365 referências, 87 delas foram citadas pelo menos 5 vezes.

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Figura 7 – Redes de co-citação de publicações (pelo menos 5 trabalhos).



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Pode-se observar claramente quatro clusters. Os trabalhos se agrupam em torno de discussões relacionados a fundamentos econômicos para a Teoria da Contabilidade, uma visão da contabilidade como prática social e aspectos epistemológicos e científicos.

O Cluster 1 tem como trabalho central o livro *Positive Accounting Theory* de Watts e Zimmerman (1986), o trabalho sobre teoria da firma de Jensen e Meckling (1976) *Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure*, o livro *Accounting, Evaluation and Economic Behavior* de Chambers (1996) e o livro de Edwards e Bell (1961) *The Theory and Measurement of Business Income*.

Este achado corrobora Iudícibus (2012) que coloca o livro de Watts e Zimmerman como talvez o texto mais influente das últimas décadas. De acordo com Buchweitz *et al.* (2019), o trabalho em questão de Watts e Zimmerman apoiou-se na economia positiva de Friedman (1953) e nos estudos financeiros de Ball e Brown (1968) e Beaver (1986). O trabalho de Jensen e Meckling (1976) também é considerado um clássico na literatura em que é desenvolvida uma Teoria da Estrutura de Propriedade da Firma. O trabalho trouxe, ainda, um novo conceito de custos de agência e uma nova definição da firma. Este trabalho, segundo Saito e Silveira (2008), contribuiu para a própria definição do termo governança corporativa.

Já Raymond John Chambers é conhecido por ser um dos grandes ícones da Contabilidade e o livro identificado uma de suas mais importantes obras, na qual foi apresentada a Teoria *Continuously Contemporary Accounting* (CoCoA) que, segundo Persson (2013), é uma Teoria Contábil pura baseada em economia. Por fim, o trabalho de Edwards e Bell (1961) também é destacado por Iudícibus (2012) como de grande influência. De acordo com Schmidt (2001), método do custo corrente corrigido proposto por Edwards e Bell (1961) embasam vários modelos que permitem que a contabilidade tenha condições de auxiliar os gestores na decisão de distribuição de lucros e na fixação de uma política de dividendos.

Embora o trabalho de Watts e Zimmerman seja central no cluster 1 e esteja mais relacionado à abordagem da pesquisa, que consolidou a mudança de foco sobre o desenvolvimento de princípios contábeis e como eles devem ser aplicados (teoria normativa) para uma forma mais científica de explicação e previsão da prática contábil (teoria positiva) (MATTESSICH, 2002), o cluster 1 pode ser designado por fundamentos econômicos para Teoria da Contabilidade.

Já o cluster 2 traz como trabalhos centrais Burchell, Clubb e Hopwood (1985) *Accounting in its social context: Towards a history of value added in the United Kingdom*, Miller (1991) *Accounting innovation beyond the enterprise: Problematizing investment decisions and programming economic growth in the U.K. in the 1960s*, Miller e Rose (1990). *Governing economic life*, Hopwood (1987) *The archeology of accounting systems* e Hopwood (1983) *On trying to study accounting in the contexts in which it operates*. Estes trabalhos fundamentam a compreensão da contabilidade como prática social e institucional. De acordo

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Hopwood (1983, 1987), a contabilidade também deve ser analisada uma ação no âmbito social e como um fenômeno presente nas sociedades.

No cluster 3 encontra-se o trabalho com mais ligações com os demais: Hines (1988) *Financial accounting: In communicating reality, we construct reality* publicado no periódico *Accounting, Organizations and Society*, um dos mais proeminentes da área, conforme análise de periódicos realizada. Ainda, Hopper e Powell (1985) *Making sense of research into the organizational and social aspects of management accounting: a review of its underlying assumptions*, Justesen e Mouritsen (2011) *Effects of actor-network theory in accounting research* e Baxter e Chua (2003) *Alternative management accounting research – whence and whither*.

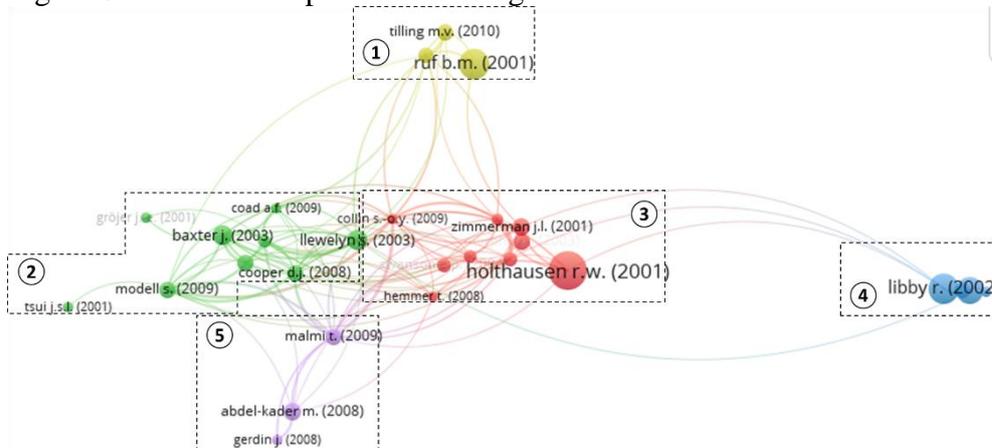
Hines (1988) também segue a visão da contabilidade como prática social, argumentando que os discursos contábeis são reconstruídos e reinterpretados a partir de bases sociais e políticas. Hopper e Powell (1985) realizaram uma discussão paradigmática em Contabilidade Gerencial. Justesen e Mouritsen (2011) advertiram que a Teoria do Ator-Rede (TAR) necessita de atenção dos pesquisadores da área de Contabilidade Gerencial e, segundo Lopes e Beuren (2017), institucionalizou-se uma nova plataforma de pesquisa, a qual buscava integrar a Contabilidade com a Sociologia e a Filosofia. Já Baxter e Chua (2003) buscaram compreender os processos complexos da interação organizações e sociedade, também apontando para a adoção de métodos não puramente positivistas e o uso da TAR. Assim o cluster pode ser designado como a relação da Teoria do Ator-Rede com a Contabilidade

O quarto e último cluster associa-se a uma frente epistemológica e científica. Tem como trabalho central Hopwood (2007) *Whither Accounting Research?*, Hopwood (2008) *Changing Pressures on the Research Process: On Trying to Research in an Age when Curiosity is not Enough*, Parker, Guthrie e Linacre (2011) *The relationship between academic accounting research and professional practice* e Moser (2012) *Is Accounting Research Stagnant?*.

4.9 Rede de acoplamento bibliográfico

A Figura 8 apresenta a rede de acoplamento bibliográfico. Para melhorar a visualização, optou-se por apresentar apenas aqueles artigos que possuem 50 ou mais citações, ou seja, 156 artigos do total de 1359.

Figura 8 – Rede de acoplamento bibliográfico.



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

A relação de acoplamento bibliográfico entre duas obras é tão maior quanto maior o número de referências que elas compartilham, aproximando seus nós na rede, indicando que



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

eles apresentam proximidade teórica e/ou metodológica (KESSLER,1965). Como era de se esperar, os autores das obras de maior impacto configuram o centro dos clusters. Entretanto, essa nova apresentação revela as cooperações que eles possuem com outros autores que ficaram agrupados em cinco clusters. Os trabalhos se agrupam em torno da temática da contabilidade social e ambiental; epistemologia e ciência; teorias relacionadas ao estabelecimento de padrões de contabilidade financeira; uma vertente mais atual relacionada a questão comportamental; e, questões metodológicas relacionadas a contabilidade gerencial.

O Cluster 1 agrupou trabalhos sobre contabilidade social e ambiental e tem obra central o artigo de Ruf et al. (2001) que realizaram uma investigação empírica da relação entre a mudança no desempenho social corporativo e o desempenho financeiro na perspectiva da teoria dos stakeholders. Spence, Husillos e Correa-Ruiz (2010) por seu turno mostraram que as teorias da contabilidade social/relatórios socioambientais foram desenvolvidas isoladamente e em contraste com outras literaturas organizacionais e as ciências sociais em geral. Já Tilling e Tilt (2010) abordam o disclosure social e ambiental voluntário. Com base na análise de 50 anos de relatórios da Rothmans Ltd, o estudo forneceu uma base para a extensão do modelo de legitimidade, aplicando em duas fases adicionais não consideradas anteriormente na literatura: perda e desestabilização. O assunto é peculiar ao âmbito da contabilidade socioambiental dos trabalhos do cluster 1.

O Cluster 2 associa-se a uma frente epistemológica e científica, tendo como trabalho central Llewelyn (2003) que realiza uma reflexão sobre o que é considerado “teoria” na pesquisa qualitativa em gestão e contabilidade, tendo apresentado cinco níveis de teorização. Já Baxter e Chua (2003) analisaram sete diferentes perspectivas de pesquisa em contabilidade gerencial ditas “alternativas”: escola de design não racional; pesquisa naturalística; a alternativa radical; teoria institucional; teoria da estruturação; abordagem foucaultiana; e abordagem latouriana. Modell (2009), por seu turno, advogou em favor da triangulação de métodos, com base em uma abordagem realista crítica para a pesquisa em contabilidade gerencial, enquanto Cooper e Morgan (2008) analisaram o uso do estudo de caso na pesquisa em contabilidade e seu valor par ao desenvolvimento de teorias.

O Cluster 3 tem como trabalho de maior relevância o artigo de Holthausen e Watts (2001) que realizaram uma análise da relevância da literatura de *value-relevance* para a definição de padrões de contabilidade financeira, cujas pesquisas usam as teorias do *direct valuation* e *inputs-to-equity-valuation*. O uso dos modelos de *value-relevance* são importantes para identificar se as demonstrações contábeis são uteis para a tomada de decisão dos investidores (SANTOS; LEMES; BARBOZA, 2019).

Embora no mesmo cluster, não se constatou com clareza uma tendência entre as demais obras e a de Holthausen e Watts (2001). Por exemplo, Reiter e Williams (2002) e Zimmerman (2001) discutem aspectos da pesquisa em contabilidade. Reiter e Williams (2002) analisaram a estrutura e a progressividade da pesquisa contábil, face a uma “crise na academia” que colocou em xeque o futuro programa de pesquisa em contabilidade nos Estados Unidos no fim da década de 1980. Já Zimmerman (2001) conjecturas a respeito da pesquisa empírica em contabilidade gerencial. Ambos os trabalhos se alinham mais à temática do cluster 2, no tocante a metodologia e epistemologia da pesquisa em contabilidade.

O Cluster 4 traz trabalhos relacionados à questão comportamental, explorando a perspectiva da teoria da contabilidade mental. Libby, Bloomfield e Nelson (2002) debatem a aplicabilidade de pesquisa experimental em contabilidade de modo a melhor compreender (1) como gerentes e auditores relatam informações; (2) como os usuários de informações financeiras interpretam esses relatórios; (3) como as decisões individuais afetam o comportamento do mercado; e (4) como as interações estratégicas entre repórteres de

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

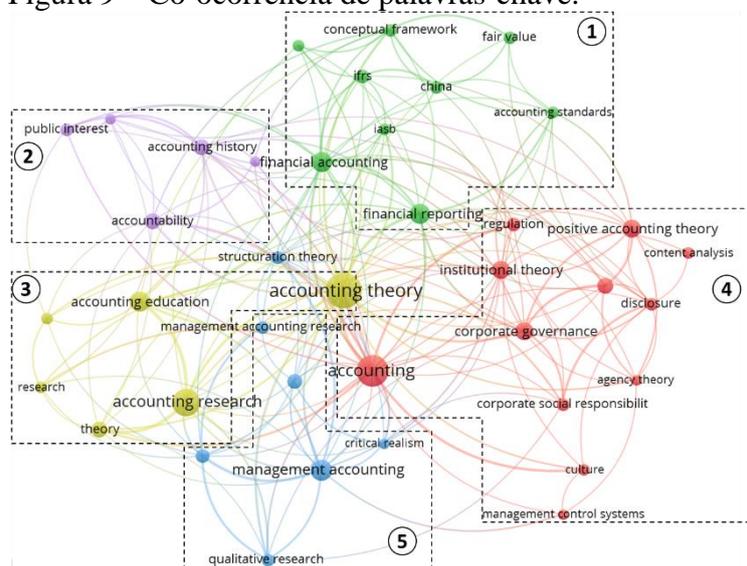
informações e usuários podem afetar os resultados do mercado. Já Gupta e Kim (2010) analisaram compras pela Internet baseadas em valor na perspectiva da teoria da contabilidade mental. Bonner e Sprinkle (2002), por seu turno, analisaram os efeitos dos incentivos monetários no esforço e no desempenho individual. Por fim, Mcnatt e Judge (2008) realizaram um experimento de campo para verificar a intervenção de autoeficácia, atitudes de trabalho e rotatividade.

Por fim, o quinto e último Cluster também traz questões metodológicas relacionadas a contabilidade gerencial tendo como central o trabalho de Malmi e Granlund (2009), Abdel-Kader e Luther (2008) e Gerdin e Greve (2008).

4.10 Rede co-ocorrência de palavras-chave

As principais temáticas foram extraídas da rede de co-ocorrência de palavras-chave. Das 2745, 41 delas tinham dez ou mais ocorrências, conforme apresentado na Figura 9.

Figura 9 – Co-ocorrência de palavras-chave.



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

A rede de co-ocorrência de palavras-chave revelou o agrupamento em 5 clusters que assim foram nomeados: Cluster 1 – aspectos legais e conceituais (com as palavras Estrutura conceitual, *fair value*, IFRS, Iasb, contabilidade financeira, relatório financeiro e padrão financeiro); Cluster 2 – evolução histórica da contabilidade (com as palavras história da contabilidade, interesse público e contabilidade); Cluster 3 – Teorias e convenções (com as palavras teoria da contabilidade, educação contábil, pesquisa, teoria e pesquisa contábil); Cluster 4 – contabilidade como prática social e institucional (Contabilidade, governança corporativa, responsabilidade social corporativa, cultura, sistema de controle gerencial, teoria institucional, regulação, teoria positiva da contabilidade, disclosure e teoria da agência); e Cluster 5 – pesquisa em contabilidade gerencial e métodos alternativos de pesquisa (realismo crítico, pesquisa qualitativa, Teoria ator-rede e métodos de pesquisa).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a produção científica internacional sobre Teoria da Contabilidade. Para tal, realizou-se um estudo bibliométrico na base da Scopus e Web of Science, o que resultou em uma amostra final de 1.359 artigos e possibilitou revisitar



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

a evolução da produção no campo, os países mais produtivos, os principais periódicos, as instituições de maior impacto, os principais autores e obras de maior relevância. Além disso, por meio da análise de rede, evidenciou-se a colaboração entre autores e instituições, as bases teóricas do campo, a proximidade teórica e as principais temáticas de pesquisa, sendo este mapeamento a contribuição principal deste trabalho.

Evidenciou-se a longa caminhada em que a Teoria da Contabilidade está, com publicações desde 1956, com um incisivo aumento de produção a partir da década de 1980. Observou-se uma forte tendência de crescimento nos últimos 15 anos (2006 a 2020). Também foi possível identificar que 109 países publicaram acerca do tema até 2020, sendo os de maior proeminência os Estados Unidos, o Reino Unido, a Austrália, o Canadá e a China. Não por acaso, revelou-se que as instituições mais ativas em números de trabalho concentravam-se nesses países, com destaque específico para a Austrália.

A amostra também permitiu verificar que há uma grande concentração da produção científica em torno dos mesmos periódicos, bem como a concentração de citações em 10 obras principais, estando os demais trabalhos em zonas com alta dispersão de citação. Ademais, foi possível verificar que as obras de maior impacto também foram publicadas nos principais periódicos sobre o tema.

Dos principais trabalhos citados nas publicações pôde-se extrair as bases teóricas mais exploradas pelos autores: (1) fundamentos econômicos da Teoria da Contabilidade; (2) contabilidade enquanto ciência social; (3) a relação da Teoria do Ator-Rede com a Contabilidade, e; (4) epistemologia e ciência da Contabilidade. Já as temáticas reveladas foram: (1) aspectos legais e conceituais; (2) evolução histórica da contabilidade; (3) teorias e convenções; (4) contabilidade como prática social e institucional; e (5) pesquisa em contabilidade gerencial e métodos alternativos de pesquisa.

A partir dos resultados se verifica que a produção científica sobre Teoria da Contabilidade é diversificada, está em constante debate e aperfeiçoamento em um esforço de manter-se compatível com a evolução da sociedade, legitimando-se dessa como ciência. Nestes termos, ficou claro o papel da frente epistemológica e científica nessa evolução. Estudos futuros foram sugeridos. A epistemologia, segundo Japiassu (1992), permite aos cientistas engajarem-se em reflexão crítica sobre a prática da pesquisa. Esta reflexão ajuda a tornar mais coerente as terminologias, os objetivos e os métodos dentro de um campo de pesquisa (SCHERER, 2005).

Observou-se a evolução temporal da pesquisa sobre Teoria da Contabilidade na medida em que esta vai assistindo reflexos de outras teorias suportes ao longo do tempo – Teoria dos Contratos, Teoria da Agência, Teoria Institucional, Teoria das Contingências, Teoria dos Stakeholders, Teoria da Eficiência de Mercado, entre outras. – para alcançar uma definição e aplicação da contabilidade compatível com o momento histórico-social.

Apesar dos achados, o estudo possui algumas limitações, como a ausência de um processo mais detalhado de categorizações, a partir do conteúdo dos trabalhos, o que permitiria ampliar o debate dos resultados, o que é sugerido como trabalho futuro. Ainda, o estudo não realizou nenhuma análise em perspectiva temporal dos conteúdos. Também é digno de nota que o importante periódico *The Accounting Review*, com publicações desde 1926, não foi contemplado por não estar disponível nas bases de pesquisa utilizadas. Seria de grande valor comparar a evolução no periódico em causa com os achados dessa pesquisa, realizando reflexões de como eles se imbricam. Ainda, sugere-se para estudos futuros realizar uma comparação dos achados com a produção nacional, o que pode ser feito a partir da base Spell. Isto permitirá comparar e identificar as lacunas da literatura nacional.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

REFERÊNCIAS

- ABDEL-KADER, M.; LUTHER, R. The impact of firm characteristics on management accounting practices: A UK-based empirical analysis. **British Accounting Review**, v. 40, n. 1, p. 2–27, 2008.
- BAXTER, J.; CHUA, W. F. Alternative management accounting research - Whence and whither. **Accounting, Organizations and Society**, v. 28, n. 2–3, p. 97–126, 2003.
- BONNER, S. E.; SPRINKLE, G. B. The effects of monetary incentives on effort and task performance: Theories, evidence, and a framework for research. **Accounting, Organizations and Society**, v. 27, n. 4–5, p. 303–345, 2002.
- BORBA, J. A.; POETA, F. Z.; VICENTE, E. F. R. Teoria da Contabilidade: uma Análise da Disciplina nos Programas de Mestrado Brasileiros. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 6, n. 2, p. 124–138, 2011.
- BUCHWEITZ, M. J. R. et al. Além De Watts E Zimmerman: a Precursão Da Teoria Positiva Da Contabilidade Nos Estudos De Dumarchey E a Influência Dos Autores Na Literatura Contábil Permanente No Brasil. **SINERGIA - Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 23, n. 1, p. 9–18, 2019.
- BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 2, p. 9–25, 2005.
- COBO, M. J. et al. Science mapping software tools: Review, analysis, and cooperative study among tools. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 62, n. 7, p. 1382–1402, jul. 2011.
- COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- COOPER, D. J.; MORGAN, W. Case study research in accounting. **Accounting Horizons**, v. 22, n. 2, p. 159–178, 2008.
- CORLEY, K. G.; GIOIA, D. A. Building Theory About Theory Building: What Constitutes a Theoretical Contribution? **Academy of Management Review**, v. 36, n. 1, p. 12–32, jan. 2011.
- DEB, R. Accounting Theory Coherence Revisited. **Management and Labour Studies**, v. 44, n. 1, p. 36–57, 2019.
- DIAS FILHO, J. M. Novos desenvolvimentos teóricos em contabilidade. **Revista Contabilidade – UFBA**, v. 2, n. 2, p. 2–3, 2008.
- DODD, J. L.; ROZYCKI, J. J.; WOLK, H. I. **Accounting theory: conceptual issues in a political and economic environment**. Thousand Oaks: Sage, 2008.
- FLORES, E.; BRAUJNBECK, G.; CARVALHO, N. **Teoria da contabilidade financeira: fundamentos e aplicações** São Paulo Atlas, , 2018. .
- GERDIN, J.; GREVE, J. The appropriateness of statistical methods for testing contingency hypotheses in management accounting research. **Accounting, Organizations and Society**, v. 33, n. 7–8, p. 995–1009, 2008.
- GIOIA, D. A.; PITRE, E. Multiparadigm Perspectives on Theory Building. **Academy of Management Review**, v. 15, n. 4, p. 584–602, 1 out. 1990.
- GÓIS, A. D. et al. O que é a Teoria da Contabilidade? In: **Teoria da Contabilidade Financeira: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2018.
- GUPTA, S.; KIM, H.-W. Understanding the Acceptance of Mobile SMS Advertising among Young Chinese Consumers. **Psychology & Marketing**, v. 30, n. 6, p. 461–469, 2010.
- HENDRIKSEN, E. S.; BRENDA, M. R. Van. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2018.
- HINES, R. D. Financial accounting: In communicating reality, we construct reality.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

- Accounting, Organizations and Society**, v. 13, n. 3, p. 251–261, 1988.
- HOLTHAUSEN, R. W.; WATTS, R. L. The relevance of the value-relevance literature for financial accounting standard setting. **Journal of Accounting and Economics**, v. 31, n. 1–3, p. 3–75, 2001.
- HOPPER, T.; POWELL, A. Making Sense of Research Into the Organizational and Social Aspects of Management Accounting: a Review of Its Underlying Assumptions [1]. **Journal of Management Studies**, v. 22, n. 5, p. 429–465, 1985.
- HOPWOOD, A. G. On trying to study accounting in the contexts in which it operates. **Accounting From the Outside (RLE Accounting): The Collected Papers of Anthony G. Hopwood**, v. 8, n. 2/3, p. 159–177, 1983.
- HOPWOOD, A. G. The archeology of accounting systems. **Accounting, Organizations and Society**, v. 12, n. 3, p. 207–234, 1987.
- HOPWOOD, A. G. Whither accounting research? **Accounting Review**, v. 82, n. 5, p. 1365–1374, 2007.
- IUDÍCIBUS, S. de. Teoria Da Contabilidade: Evolução E Tendências. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 17, n. 2, p. 5–13, 2012.
- IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da Contabilidade**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; CARVALHO, L. N. Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 38, p. 7–19, 2005.
- JUSTESEN, L.; MOURITSEN, J. Effects of actor-network theory in accounting research. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 24, n. 2, p. 161–193, 15 fev. 2011.
- LLEWELYN, S. What counts as “theory” in qualitative management and accounting research? Introducing five levels of theorizing. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 16, n. 4, p. 662–708, 2003.
- LOPES, I. F.; BEUREN, I. M. Análise das publicações internacionais de contabilidade gerencial sob a lente da teoria ator-rede. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 10, n. 2, p. 189–210, 2017.
- MALMI, T.; GRANLUND, M. In search of management accounting theory. **European Accounting Review**, v. 18, n. 3, p. 597–620, 2009.
- MARTINS, E. A. **Pesquisa contábil brasileira: uma análise filosófica**. 2012. 2012. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, 2012.
- MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MATTESSICH, R. V. Commentary: Accounting Schism or Synthesis? A Challenge for the Conditional-Normative Approach*. **Canadian Accounting Perspectives**, v. 1, n. 2, p. 185–216, 2002.
- MCNATT, D. B.; JUDGE, T. A. Self-efficacy intervention, job attitudes, and turnover: A field experiment with employees in role transition. **Human Relations**, v. 61, n. 6, p. 783–810, 2008.
- MODELL, S. In defence of triangulation: A critical realist approach to mixed methods research in management accounting. **Management Accounting Research**, v. 20, n. 3, p. 208–221, 2009.
- MOSER, D. V. Is accounting research stagnant? **Accounting Horizons**, v. 26, n. 4, p. 845–850, 2012.
- PERSSON, M. E. The Rise and Fall of Comprehensive Accounting Theories: R. J. Chambers and Continuously Contemporary Accounting. **SSRN Electronic Journal**, 2013.
- REITER, S. A.; WILLIAMS, P. F. The structure and progressivity of accounting research:



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

The crisis in the academy revisited. **Accounting, Organizations and Society**, v. 27, n. 6, p. 575–607, 2002.

RIBEIRO FILHO, J. F.; LOPES, J.; PEDERNEIRAS, M. **Estudando Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

RUF, B. M. et al. An empirical investigation of the relationship between change in corporate social performance and financial performance: A stakeholder theory perspective. **Journal of Business Ethics**, v. 32, n. 2, p. 143–156, 2001.

SANTOS, S. M. dos; LEMES, S.; BARBOZA, F. L. de M. O Value Relevance é relevante? **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 13, n. 34, p. e152518, 2019.

SCHMIDT, P. Lucro distribuível. **ConTexto (Porto Alegre)**, v. 1, n. 1, p. 1–53, 2001.

SPENCE, C.; HUSILLOS, J.; CORREA-RUIZ, C. Cargo cult science and the death of politics: A critical review of social and environmental accounting research. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 21, n. 1, p. 76–89, 2010.

TILLING, M. V.; TILT, C. A. The edge of legitimacy: Voluntary social and environmental reporting in Rothmans’ 1956-1999 annual reports. **Accounting, Auditing and Accountability Journal**, v. 23, n. 1, p. 55–81, 2010.

WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J. L. Positive accounting theory: a ten year perspective. **Accounting review**, p. 131–156, 1990.

WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J. L. **Positive Accounting Theory**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1986.

WATTS, R. L., ZIMMERMAN, J. L. The Demand for and Supply of Accounting Theories: The Market for Excuses. **The Accounting Review**, v. 54, n. 2, p. 273-305, 1979.

WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J. L. Towards a Positive Theory of the Determination of Accounting Standards. **The Accounting Review**, v. 53, n. 1, p. 112–134, 1978.

WIRATAMA, R.; ASRI, M. **A Literature Review: Positive Accounting Theory (PAT)**. Rochester, NY: Social Science Research Network, 22 jan. 2020. Disponível em: <<https://papers.ssrn.com/abstract=3523571>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

ZIMMERMAN, J. L. Conjectures regarding empirical managerial accounting research. **Journal of Accounting and Economics**, v. 32, n. 1–3, p. 411–427, 2001.

ZUPIC, I.; ČATER, T. Bibliometric Methods in Management and Organization. **Organizational Research Methods**, v. 18, n. 3, p. 429–472, 2015.